

CORDEL
ENCÁSTELADO

#33
MMXXI

**CORDÉIS
MALUCOS
BELEZA**

Sandreilson Moreira da Fonseca

Alice Fernandes de Moraes

Gorete Amorim

Francinilto Almeida

Cárlisson Galdino

Girleide A. de Lima

Bruno Lima

TÍTULO	Cordel Encastelado #33 Cordéis Malucos Beleza
TIPO DE CORDEL	Coletânea
TEMA	homenagem, rock, Raul Seixas, amostrados
EDIÇÃO ATUAL	1ª (2021)
1ª PUBLICAÇÃO	2021
AUTORIA	Sandreilson Moreira da Fonseca Alice Fernandes de Moraes Gorete Amorim Francinilto Almeida Cárlisson Galdino Girleide A. de Lima Bruno Lima
ESTRUTURA	7+10+12+8 setilhas (7) 15+9 sextilhas (6) 4 décimas (10)
ESTRUTURA DE RIMAS	xAxAxA xAxABBA ABBAACCDDC
MÉTRICA	Redondilhas maiores (7) Redondilhas menores (5) Redondilhas piratas (8) Variável (?)

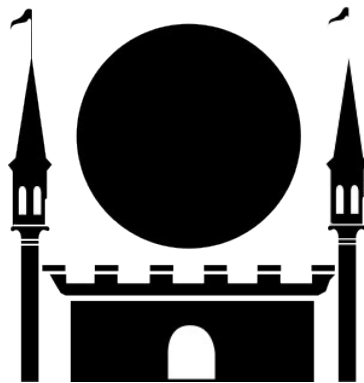
Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
AtribuiçãoNãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

14 de setembro de 2021



O Clássico Experimental

Poucas personalidades da música brasileira foram tão marcantes quanto Raul Seixas. Pai do Rock Nacional, compôs música romântica antes de ingressar no novo estilo da época. De mente muito mais aberta do que roqueiros do seu futuro, não via problema em experimentar elementos e combinações novas, em misturar estilos.

Hoje é dia de lhe prestarmos uma homenagem. No Cordel Encastelado 33, você poderá apreciar cordéis homenageando o Maluco Beleza partindo de algumas músicas. Boa leitura!

Cárlisson Galdino



Um Maluco Beleza

Sandreilson Moreira da Fonseca

Tabuleiro do Norte - CE

Homenageio um artista
Baiano de Quenguenhem
A oito horas de mula
E doze horas de trem
Na mente fui procurar
Alguém pra lhe comparar
Juro não achei ninguém.

Quem revolucionou o rock
No Brasil com suas deixas
Com seus óculos escuros
E desgrenhadas madeixas
Um cavanhaque anti herói
Um fora da lei, caubói
O seu nome é Raul Seixas

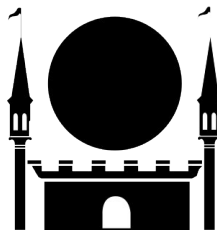
Só meu nordeste produz
Artista desta grandeza
Raulzito, Raul Seixas
É o mesmo com certeza
Controlou a maluquez
Misturando a lucidez
Ficou Maluco Beleza.

Raulzito nunca quis
Ser um sujeito normal
Pensar como todo mundo
E nem fazer tudo igual
Preferiu por sua vez
Dar lugar a maluquez
Numa loucura real.

Nosso grande Raul Seixas
Com seu jeito inusitado
Não se dispôs a viver
De um modo padronizado
Sem suportar a chatice
Preferiu a maluquice
De ser diferenciado.

Com o seu Raulseixismo
Na mesma composição
Raulzito misturou
Xaxado, rock e baião
Com muita autenticidade
Proclamou a liberdade
Com sua bela canção.

O caminho que escolheu
Foi tão fácil de seguir
Vivendo a sua maneira
Por não ter mais onde ir
E nos shows de Norte ao Sul
O grito: - Toca Raul !!!!
Não é difícil de ouvir.





E o Mundo Parou

Alice Fernandes de Moraes

Contagem - MG

Alice nasceu na cidade de Campos Sales (CE). Cordelista, já escreveu mais de 40 cordéis, e 4 livros, sendo um infantil.

Hoje mora em Contagem, Minas Gerais.

Tem um trabalho patrocinado pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Contagem e outro pelo Ministério da Cultura.

Admiradora da poesia Nordestina desde criança. Viu no poeta Patativa do Assaré, sua maior inspiração.

Quero falar de um “maluco”
Inteligente demais,
Que viveu aqui na terra
Há alguns anos atrás,
Até parece que sabia
Muito mais que os ancestrais.

Mas também ele dizia
Que nasceu a dez mil anos,
No começo eu achava
Que aquilo era um engano,
Hoje vejo claramente
Que ele veio de outro plano.

Nem preciso lhe dizer
De quem estou a falar,
Pois o mundo inteiro escuta
Sem precisar combinar,
Tornei-me a sua fã
Pelo o seu jeito de cantar.

Certo dia imaginou
Que o planeta parava,
Como fosse um vidente
Sua mente trabalhava,
E veja só o que dizia
A canção que ele cantava:

-Não saiu o empregado
Para fazer seu trabalho,
O patrão também não foi
Preferiu jogar baralho,
A dona de casa fez o pão
E assou lá no borralho.

-O padeiro tão cansado
Nesse dia descansou,
O guarda olhou da janela
Mas ladrão nenhum achou,
E o ladrão saiu de férias
Pois o que tinha já gastou.

-A igreja fechou as portas
Nem um sino a badalar,
Os fiéis também sumiram
Não foi mais ali rezar,
O padre ficou sozinho
Sem ninguém pra lhe escutar.

-O aluno entristeceu
Por não poder ir à escola,
Pegou ali os seus livros
E colocou na sacola,
Ficou pensando sozinho:
-O que vou fazer agora?

O que fazer o professor
Para poder lecionar,
Sem aluno na escola
Não tinha pra quem ensinar,
E ali foi se concretizando
De que o mundo ia parar.

-O comandante não saiu
Pois o quartel estava fechado,
O soldado em silêncio
Ficou em um banco sentado,
Não saiu para prender
Pois ninguém foi assaltado.

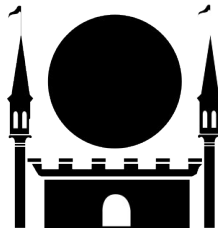
Raul de certo já previa
O que iria acontecer,
Só não podia imaginar
O que a gente iria ver,
Que o doutor se desdobrava
Para poder atender.

Os doentes foram correndo
Para o médico procurar,
Pois sabiam que o doutor
Precisava lhe ajudar,
E Raul do andar de cima
Ficou triste a observar.

A terra inteira parou
A vida parou também,
Não tinha ninguém na rua
Nem uma alma do além,
Nem mesmo o sino tocava
Pra gente dizer amém!

Esperamos que um dia
Também possa acontecer,
De não haver mais doenças
Como Raul quis dizer,
E os médicos descansarem
Sem doentes para atender.

Raul sabia de tudo
Com a sua “maluques”,
Carimbou a sua vida
Com orgulho e altivez,
O mundo precisa de alguém
Como Raul outra vez!





Metamorfoseando com Raul

Gorete Amorim

Arapiraca-AL

Como as águas do rio
Vistas a cada instante
Não é a mesma já vista
Nunca serão a de antes
A cada amanhecer
Podemos escolher ser
“Metamorfose ambulante.”

Raul Seixas fez escolha
Nada mirabolante
Se assumiu como ser
Grita em alto-falante
Nada de enrijecer
“Eu prefiro [sempre] ser
Metamorfose ambulante”

Eu também digo o mesmo
Não gosto de usar escudo
A vida cotidiana
É palco de reestudo
Melhor não ter um tostão
“Do que ter a velha opinião
Formada sobre tudo”

Dizer o oposto de antes
Não é ser um farsante
Mudar de ponto de vista
É ser gente todo instante
É a liberdade exercer
E preferir querer ser
“Metamorfose ambulante”

Falar “sobre o que é o amor
Sobre o que nem sei quem sou”
Repensar certos “valores”
Sem medo e sem pudor
Parece coisa de gente
Que em qualquer de repente
Ama ou tem horror.

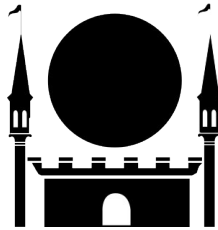
“É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante”
Como uma escolha humana
Nessa nave meio insana
Enquanto for tripulante.

“Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor”
Porque isso é imanente
Do ser que se forma gente
Tendo que a vida compor.

O legado aqui deixado
Do baiano sem fronteiras
Deve ser bem lembrado
No teatro e nas feiras
Desmontando a ideologia
Que vira patologia
Seguidores de asneiras.

Bem melhor preferir ser
Metamorfose ambulante
Saber que as águas do rio
Mudam a todo instante
Que mudar de opinião
Havendo a precisão
É humano e fascinante.

Essa nave dos humanos
Bem dita numa canção
Raul Seixas imortal
Provoca inculcação
Sua arte atemporal
É de fato universal
Grita a nova geração.





Raul Seixas, com certeza, esse sim é um grande mito!

Francinilto Almeida

Tabuleiro do Norte - CE

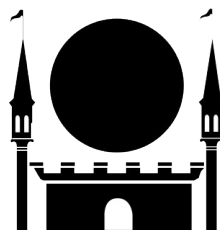
Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.

Raul Seixas, Raulzito
Grande personalidade
Com muita sagacidade
Este, sim, foi grande mito
Mesmo com tanto conflito
Deixou-nos um bom legado
Sofreu e foi censurado
Compôs e cantou bastante
Sua voz foi importante
E deixou o seu recado.

Defendia a liberdade
Criticava a repressão
Foi expulso da Nação
Por ordem de autoridade
Seu sucesso, na verdade
Derrotou a ditadura
Voltou com desenvoltura
E tiveram que aturá-lo
O povão para aclamá-lo
Foi sua sina futura.

"Ouro de tolo", "Al Capone",
"Metamorfose ambulante",
Tiveram rastro marcante
Vieram feito ciclone
Feriram como trombone
Os ouvidos moralistas
Brasileiros otimistas
Isto se podia ver
Muito sonho a renascer...
Viriam novas conquistas.

"Sociedade alternativa",
"Como vovó já dizia",
"Tente outra vez" comovia
"Aluga-se", criativa
"Há dez mil anos atrás"
"Maluco beleza", aliás
Com "Gita" valem por mil
Cada qual com seu perfil
Alegrando a nossa gente
Raul Seixas segue em frente
Enriquecendo o Brasil.





Urubus do Mundo

Cárlisson Galdino

Arapiraca - AL

*Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006 e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel (AALC) desde 2020. Sócio Fundador da União Brasileira de Escritores (UBE) – Núcleo Arapiraca. Iniciou na Literatura com o livro de poesias *Chuva Estelar*, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 100 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: *Jasmim*, *Escarlate* (trilogia), *Warning Zone* e *Sina*, além da *O Último Mototáxi de Arapiraca*, que está sendo publicada semanalmente. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no *XR Zine*.*

Meu bem, essa estrada é cumprida
Futuro subiu no telhado
A gente precisa andar junto
O mundo anda muito zoadado
Depois do que viu
Gigante dormiu
Capeta ainda anda acordado

Meu bem, é sempre a mesma história
A luta dessa gente fria
Que mata defendendo a vida
Por fé, ódio e hipocrisia
Pois tenha cuidado
Que por todo lado
Se encontra essa gente hoje em dia

Meu bem, se proteja do zap
Mentiras são sob medida
Venenos de ódio e rancor
Num beco que não dá saída
Vamos lá, menina
Fugir, pra colina,
Dessa multidão corrompida

Meu bem, nessas voltas do mundo
O giro perdeu seu normal
A Terra se virou do averso
Em cima predomina o mal
E a essa altura
Taxam de loucura
Aquele que não pensa igual

Meu bem, quem defende igualdade
O amor, como Cristo, é vilão
Na regra desses novos tempos
De ódio e manipulação
De quem sem sentir
Só quer destruir
Usando farda e religião

Meu bem, falam muito do fim
De guerra e fome a se espalhar
Desse aquecimento global
E ainda para piorar
Essa nova gente
Vem intransigente
Querendo o final apressar

Meu bem, quem ainda tem sonhos
Precisa bem se proteger
Pois quando isso tudo passar
Eu sei que vai amanhecer
O que vai sobrar
Pra se consertar
O mundo que queremos ter

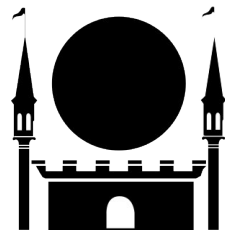
Meu bem, quem vai pela mentira
Cresce às vezes em disparada
Trapaça é uma arma potente
Pra quem não se importa com nada
Tempo vem e vai
Algum dia cai
Quem gosta de usar essa escada

Meu bem, muitas vezes eu sinto
Nesse mundo tão complicado
Os bons ainda não acreditam
Que nem um cachorro assustado
Com bomba e alarde
Mas ainda não é tarde
E tudo vai ser superado

Meu bem, nossa história nos mostra
Amor é que é a forma correta
Quem sonha, se junta e respeita
Consegue alcançar a sua meta
É como nos deixa
Grande Raul Seixas
Em muitas letras foi profeta

Meu bem, desde o tempo do Rock
Ignorância é besta-fera
Avoa agourando os discretos
E dizem que a gente já era
Mas triste, acoado
Ainda no telhado
Nosso futuro nos espera

Meu bem, o cachorro desperta
Latindo: “Sua hora chegou!”
Vai espantar os urubus
Resgatando espaço pro Amor
Quando a hora chegar
Teremos lugar
A gente ainda nem começou





Não quero o ouro de tolo

Girleide A. de Lima

Arapiraca - AL

Raul Seixas em Ouro de Tolo
Com uma ideia salutar
Mostrou com a sua voz
A necessidade do despertar
Do indivíduo iludido
Na Ditadura Militar

A era das trevas nesse período
Por Raul foi captada
E essa era no Brasil
Também foi vivenciada
E a fantasia na letra da música
Está também explicitada

Assim em ouro de tolo
A classe média ele criticou
Sobre o existencialismo
Raul na música falou
Fez críticas a quem fica sentado
A liberdade ele exaltou

Falou da impotência do povo
Que naquela época vivia
Mas Raul não ficou sentado
Aplaudindo a hipocrisia
Criticava o comportamento social
Já que entediado ele vivia

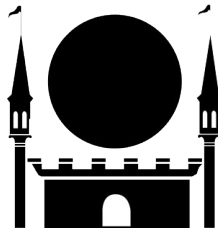
Seu trabalho se movia
Pela inquietação
Era provido de senso crítico
Tendo foco na razão
Descobriu por meio da música
A eficácia da comunicação

Ouro de tolo de Raul Seixas
Música contemporânea e atemporal
Onde nela estão presentes
As expressões da questão social
Entre elas a fome, o inconformismo
E a desigualdade social

Expressões ainda presentes
No contexto atual
Difíceis de serem sanadas
Vivemos momento crucial
Onde a hipocrisia impera
E o que vale é o capital

Na letra de ouro de tolo
Raul Seixas nos mostrou
Que o que a sociedade nos impõe
Se torna para nós horror
E a nossa liberdade
Não tem preço, tem valor.

Que o bem material
Não nos traz felicidade
E que devemos lutar
Por uma nova realidade
Uma luta pelo bem comum
Que atinja toda a sociedade





Sonhos e Verdades do Raul

Bruno Lima

Traipu-AL

Um dia o grande Raul
Procurou a verdade
Viajou mundo afora
De cidade em cidade
Mas não a encontrou
Somente quando sonhou
Viu a realidade

E no sonho ouvia
O que queria saber
Uma voz bem suave
Começou a dizer
De tudo nesse mundo
O segredo profundo
Eu digo pra você:

Se eu ando pelo mundo
A verdade procurando
Tentativas em vão
E não estou encontrando
Pode ser que eu esqueça
E a verdade só apareça
Quando eu tiver sonhando

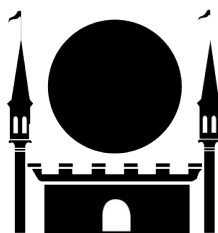
Você tanto me pergunta
A razão do meu sossego
A resposta já te dei
Se apegue no segredo
E se eu não sei amar
Ou se não quero falar
Peço que não tenha medo

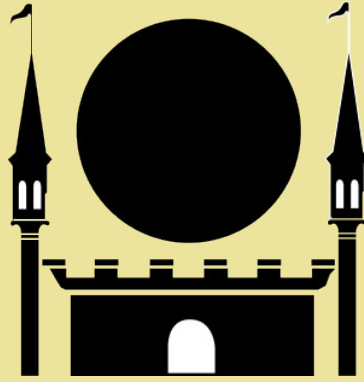
Sou um pouco diferente
Dos outros do habitat
Guardo alguns segredos
Não sei se posso contar
Mas se você insistir
Se prepare para ouvir
Tudo que vou lhe falar

Das estrelas sou a luz
Do luar, sou a cor
Da vida, nada me toca
Mas sou o medo do amor
Do fraco sou temente
Quimera veemente
Eu sou, eu fui, eu vou

Eu até posso ser tudo
Sou subjetividade
Sou a vela que acende
Posso até ser maldade
A placa de contramão
Posso até ser maldição
Mas também sou a verdade

Eu não tenho nascimento
O que ainda não veio
Sou a cegueira da visão
E também sou pesadelo
Mas tenho que te falar
Pra você se despertar
Sou início, fim e meio.



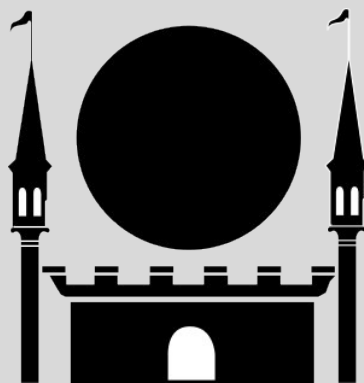


Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração
11. Paulo e a Esfinge

12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata
21. Mulher não é objeto
Pra ser posse de ninguém
22. Laura e os Antepassados
23. Ode ao Palhaço
24. Saudade é como retrato
Tirado com o coração
25. Precisamos de Vacina
26. Dia Mundial da Poesia
27. Tá tudo tão diferente
Nem rádio AM tem mais
28. Ode à Ciência
29. Viva as Mães!
30. O tal Disco Voador
Tem causado muito espanto
31. O Homem chegou na Lua

32. O nosso índio merece
Mais respeito e proteção
33. Cordéis Malucos Beleza



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode conhecer mais sobre o projeto e seus participantes, bem como baixar todas as edições já publicadas em

<http://wiki.cordeis.com/encastelado/start>

E no canal de Telegram eCordel: <https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em

<https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com